



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O SUCESSO DA EFETIVAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

THE IMPORTANCE OF TEACHER TRAINING FOR THE SUCCESS OF THE IMPLEMENTATION OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS

Liliana Gonçalves Peil¹
Patrícia dos Santos Moura²

RESUMO

Este trabalho consiste em enfatizar a importância da formação dos professores para o sucesso da efetivação das relações étnico-raciais no ambiente escolar, dando ênfase ao ensino da cultura afrodescendente através da ludicidade na educação infantil. De acordo com a Lei 10.639 de 09/01/2003 “é obrigatório o ensino de História da África e Cultura Afro- Brasileira no currículo da Educação Básica”, devendo resgatar historicamente as contribuições e o legado do povo negro na nossa cultura popular e formação da sociedade brasileira. Através da pesquisa bibliográfica e documental sobre este tema, analisa-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação Inicial de Professores para a Educação Básica, dispostas pela Resolução CNE/ CP n. 20 de dezembro de 2019, que legitima o que está explícito nas leis n. 10.639 /2003 e n. 11.645/2008 quando apresentam os requisitos profissionais de professores (as) e apresenta-se as contribuições da ludicidade no sucesso da efetivação das relações étnico –raciais. Portanto, é dever do professor desempenhar o papel de educar e construir um espaço democrático e uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: formação de professores; relações étnico-raciais; educação infantil.

ABSTRACT

This work consists of emphasizing the importance of teacher training for the successful implementation of ethnic-racial relations in the school environment, with a focus on the teaching of Afro-descendant culture through playfulness in early childhood education. According to Law 10,639 of 09/01/2003, "the teaching of African History and Afro-Brazilian Culture in the curriculum of Basic Education is mandatory," aiming to historically recover the contributions and legacy of the black population in our popular

¹Mestranda em Educação. Universidade Federal do Pampa. Jaguarão. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: lilipeil614@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0792-1262>.

²Doutora em Educação. Universidade Federal do Pampa. Jaguarão. Rio Grande do Sul. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2720-8074>.

culture and the formation of Brazilian society. Through bibliographic and documentary research on this topic, I analyze the National Curricular Guidelines for Initial Teacher Education for Basic Education, established by Resolution CNE/CP n. 20 of December 2019, which legitimizes what is explicitly stated in laws n. 10.639/2003 and n. 11.645/2008 when they present the professional requirements for teachers, and I present the contributions of playfulness to the success of ethnic-racial relations implementation. Therefore, it is the duty of the teacher to play the role of educating and building a democratic space and a more just society.

Keywords: teacher training; ethnic-racial relations; early childhood education.

Resumo Expandido recebido em: 22/01/2024

Resumo Expandido aprovado em: 13/11/2024

Resumo Expandido publicado em: 19/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2in.esp..5195>

1 INTRODUÇÃO

Este artigo focaliza um tema essencial no panorama educacional brasileiro: a capacitação de professores para promover efetivamente as relações étnico-raciais na sala de aula, com especial ênfase no uso do lúdico na educação infantil. Segundo Santos e Almeida (2018), o lúdico é uma estratégia pedagógica eficaz para introduzir conceitos de diversidade e tolerância, essenciais para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

A educação voltada para as relações étnico-raciais transcende a mera inclusão curricular; ela é um instrumento para fomentar a igualdade e a compreensão mútua desde os primeiros anos escolares. A complexidade e riqueza da matriz étnica e cultural brasileira, destacadas por Silva e Barbosa (2020), exigem que o respeito e a valorização das diferentes culturas sejam integrados desde a infância.

Contrastando com a tendência de limitar a discussão dessas questões a datas comemorativas específicas, este trabalho argumenta a favor de uma abordagem contínua e integrada no currículo escolar, conforme sugerido por Oliveira (2019). Isso possibilita um tratamento mais consistente e eficaz das questões étnico-raciais, promovendo uma compreensão profunda e contínua sobre diversidade e respeito mútuo.

A problemática central gira em torno da necessidade de abordagens educativas que efetivamente abracem a diversidade e promovam a inclusão desde os primeiros anos de aprendizagem. A relevância deste estudo se ancora na observação de que, apesar das legislações vigentes, como a Lei n. 10.639/2003 e a Lei n. 11.645/2008 (Brasil, 2003, 2008) e das diretrizes curriculares (CNE/CP, 2019), ainda há lacunas significativas na formação docente para lidar com as questões étnico-raciais de maneira construtiva e lúdica.

A justificativa para este estudo emerge da necessidade urgente de uma educação que não apenas cumpra requisitos legais, mas que também cultive um ambiente de respeito e valorização da diversidade étnica e cultural, como fundamentado por Silva e Barbosa (2020). É essencial abordar essas questões de forma contínua e integrada, conforme sugerido por Oliveira (2019) e não apenas em datas comemorativas. A utilização de estratégias lúdicas, como destacado por Santos e Almeida (2018), é uma maneira eficiente de transmitir esses valores, pois facilita a compreensão e a assimilação de conceitos sobre diversidade e inclusão por parte das crianças.

O objetivo deste trabalho é analisar como a formação de professores pode ser aprimorada para efetivamente incorporar e transmitir valores de respeito à diversidade étnico-racial na educação infantil, através de métodos lúdicos. Busca-se entender os desafios existentes na preparação dos educadores para lidar com essa temática e propor soluções que possam tornar a educação mais inclusiva e representativa da pluralidade cultural brasileira.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste estudo, adotou-se a metodologia de revisão bibliográfica narrativa, conforme orientações de Marconi e Lakatos (2003). Esta abordagem foi escolhida por sua eficácia em oferecer uma visão ampla e detalhada sobre o tema em análise, permitindo acesso direto a um vasto leque de literatura publicada sobre o assunto. O foco principal da revisão recai sobre a formação de professores para promover relações étnico-raciais positivas na educação infantil, com ênfase especial no uso de métodos lúdicos.

Para a seleção de fontes, foram utilizadas bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scielo, Google Scholar, JSTOR e ERIC. As palavras-chave empregadas na busca incluíram "Formação de professores", "Relações étnico-raciais na educação", "Educação lúdica" e "Diversidade na educação infantil", bem como legislações e diretrizes vigentes sobre o tema. Este processo seletivo priorizou artigos de periódicos, livros, dissertações, teses e legislação relevante, com um foco em publicações dos últimos 20 anos para assegurar a atualidade e relevância dos dados. Foram incluídos estudos em português e inglês que abordassem diretamente os temas de interesse, enquanto trabalhos não relacionados diretamente com a formação docente em relações étnico-raciais e uso de métodos lúdicos foram excluídos.

A análise dos materiais selecionados seguiu uma abordagem narrativa, permitindo uma discussão integrativa e interpretativa dos achados. Esta análise focou em identificar padrões, lacunas e consensos dentro da literatura, destacando práticas eficazes e desafios enfrentados na formação de professores para abordar a educação em relações étnico-raciais. Importante ressaltar que, devido à natureza qualitativa desta revisão, não foram empregadas técnicas de análise estatística.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados revela que a escola, como um ambiente democrático e social, desempenha um papel fundamental no combate ao racismo. Conforme estabelecido na Constituição Brasileira de 1998, a escola deve "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça [...] e quaisquer outras formas de discriminação" (Brasil, 1998, p. 9). Esse princípio orienta a responsabilidade dos educadores em criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e respeitoso.

Gomes (2001) ressalta a necessidade de iniciar os estudos e discussões sobre questões raciais entre os professores, destacando a importância de compreensão clara dessas questões por todos os membros da comunidade escolar. Isso inclui um conhecimento aprofundado da cultura brasileira, com ênfase especial na cultura africana, sugerindo que a escola deve proporcionar oportunidades de estudo sobre esta temática.

Outro aspecto relevante identificado é a importância de trabalhar a autoestima e combater o preconceito desde a Educação Infantil. Paulo Freire (2009, p. 76) enfatiza a capacidade de mudança através da educação, indicando que "Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível". Esse ponto de vista ressalta a escola como um espaço ideal para ensino e aprendizagem, em que a transformação social pode ser iniciada.

A Lei 10639/03, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação para incluir no currículo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana", é um marco legal importante (Brasil, 2003). Essa legislação, resultante da luta de movimentos sociais, especialmente do Movimento Negro, reflete a necessidade de reconhecer e valorizar a contribuição do povo negro nas esferas sociais, econômicas e políticas do Brasil.

A implementação desta lei é aprofundada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de 2004, fornecendo um quadro para que as instituições de ensino, gestores e professores se orientem na aplicação do conteúdo afro-brasileiro e africano em sala de aula. Isso se alinha com o Plano Municipal de Educação do Município de Arroio Grande, que na sua meta número 1 (1.12) para Educação Infantil, assegura ações educativas voltadas para educação étnico-raciais em conformidade com a LDB.

A pesquisa também destacou a relevância dos jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas benéficas na educação infantil, especialmente no contexto das relações étnico-raciais. Pires Neto (2001) afirma que o jogo/brincadeira é um comportamento comum e atraente na infância, sendo crucial para o desenvolvimento humano. Essa perspectiva é reforçada por Paulo Freire (2009, p. 22), que enfatiza que "ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

A aplicação de atividades lúdicas na sala de aula demonstra ser uma estratégia eficaz para ensinar valores, respeito às diferenças raciais e sociais, enquanto as crianças se engajam de forma entusiástica e divertida. Piaget (1978) destaca a importância dos jogos de regras como uma atividade lúdica essencial para o

desenvolvimento social das crianças, aprendendo a importância de seguir leis sociais e morais.

Portanto, fica evidente a necessidade de planejamento estratégico por parte dos educadores para estimular os alunos por meio de atividades lúdicas, visando despertar a consciência sobre o respeito às diferenças raciais e sociais. Este estudo levanta questionamentos importantes: Como trabalhar de forma lúdica a cultura afrodescendente na educação infantil? Qual a importância de abordar as relações étnico-raciais com jogos e brincadeiras? E como determinados jogos desenvolvidos no ambiente escolar contribuem para o processo de aprendizagem dos educandos? Os resultados indicam que, ao incorporar a temática da diversidade racial em momentos lúdicos, não apenas se promove a diversão, mas também se fomenta o desenvolvimento de habilidades cruciais como memória, atenção, imitação, criatividade, socialização e motricidade.

Além disso, trabalhar com jogos possibilita vivências enriquecedoras, promove a interação coletiva, o desenvolvimento da comunicação, ensina a compartilhar e a viver em sociedade, além de inculcar hábitos de cortesia e cooperação. Esse método demonstra ser uma abordagem eficaz para a introdução de conceitos sobre diversidade étnico-racial de maneira natural e engajadora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstra que a formação de professores desempenha um papel crucial na incorporação e transmissão de valores de respeito à diversidade étnico-racial na educação infantil. A utilização de métodos lúdicos, conforme evidenciado, surge como uma estratégia eficiente e engajadora, capaz de integrar conceitos de diversidade e inclusão de maneira natural e atraente para as crianças. Reconhece-se que, além do cumprimento das diretrizes legais, a formação docente deve enfatizar práticas pedagógicas inovadoras que abracem a diversidade cultural e racial.

A análise revela que atividades lúdicas são essenciais para a construção de um ambiente educativo inclusivo e respeitoso. Essas atividades não apenas facilitam o aprendizado sobre diversidade e inclusão, mas também contribuem significativamente para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças.

Portanto, ressalta-se a importância de uma abordagem educacional que integre legislação, teoria e prática, reforçando o papel do educador como um facilitador crucial no processo de ensino-aprendizagem. A formação de professores deve, assim, ser continuamente aprimorada e adaptada para atender a essas necessidades, garantindo que a educação infantil seja um terreno fértil para o cultivo do respeito às diferenças e a valorização da diversidade étnico-racial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

BRASIL. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE/CP). **Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC – Formação).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e relações étnico-raciais: desafios e perspectivas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

OLIVEIRA, M. R. Educação étnico-racial no Brasil: uma abordagem contínua necessária. **Cadernos de Pesquisa**, v. 29, n. 3, p. 45-62, 2019.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIRES NETO, José Mário. **O jogo e o brinquedo como fator de desenvolvimento infantil**. São Paulo: Pioneira, 2001.

SANTOS, M. L.; ALMEIDA, F. J. **O lúdico como ferramenta pedagógica na educação infantil**. Editora Universitária, 2018.

SILVA, L. M.; BARBOSA, R. H. Diversidade cultural na educação brasileira: desafios e perspectivas. **Revista Educação em Questão**, v. 58, n. 55, 2020.